

Declaração Política – Plenário de Julho de 2012

Convenção “Um Novo Ciclo para Vencer Novos Desafios”

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sras. e Srs. Membros do Governo

Em Maio de 2011, exactamente aqui na ilha do Faial, o PS/Açores lançou o fórum de debate “Um Novo Ciclo para Vencer Novos Desafios”.

Durante cerca de 14 meses, desenvolveu-se um debate livre sobre as nossas ilhas, recolhendo contributos para que seja mais fácil responder aos novos desafios que se colocam à Região Autónoma dos Açores.

Ao longo deste tempo, participaram nesta iniciativa centenas e centenas de pessoas, com um percurso que muito acrescentou à

nossa reflexão, que apontaram soluções práticas e exequíveis para o futuro da nossa Terra.

Paralelamente a esta iniciativa, também a Juventude Socialista Açores realizou o Fórum Geração - Activa Geração de Ideias, realizando 16 sessões de debate em todas as ilhas, com a participação e contributo de centenas de jovens socialistas e independentes e que culminou com a Convenção Geração Activa - Geração de Ideias, onde construímos um Projecto Político para a Juventude Açoriana, a ser tido em conta no programa eleitoral do Partido Socialista e mais tarde no Programa de Governo 2012-2016.

Todo este trabalho culminou na Convenção “Um Novo Ciclo para Vencer Novos Desafios”, que decorreu no último fim-de-semana, em Vila Franca do Campo.

Nesta Convenção, o candidato do Partido Socialista à Presidência do Governo, Vasco Cordeiro, recebeu os contributos de largas centenas de Açorianos que participaram nos debates, que serão, agora, integrados nas linhas programáticas das propostas que serão apresentadas aos açorianos nas próximas eleições regionais.

O PS tem, assim, as bases de um programa com propostas que nasceram de fora para dentro, que tem a sua génese nos Açorianos, dando assim corpo ao que pensam, ao que reivindicam e ao que ambicionam para a sua terra.

Ficam assim reunidas as condições para que os Açores continuem um caminho de progresso, assente nos eixos da Competitividade e Investimento, da Protecção e Solidariedade Social e da Sustentabilidade dos Recursos Naturais.

À legitimidade partidária da indicação como candidato, cumprindo as regras que regem o PS/Açores, agora temos, também, a legitimidade de um projecto concreto, de ideias e de propostas para os Açores, construído pelos açorianos.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

A este propósito, não posso deixar de lamentar algumas reacções do PSD/Açores ao trabalho desenvolvido, no seu exercício normal de desmerecimento e de maledicência permanente, não percebendo o que verdadeiramente se passou nestes últimos 14 meses.

Acusar de forma injusta o PS/Açores e o seu candidato de copiar as propostas do PSD, na ânsia de denegrir a Convenção, é, acima de tudo, uma enorme falta de respeito pelas várias centenas de Açorianos que participaram nos debates e que deram o melhor de si nas propostas que apresentaram.

Uma atitude de arrogância pura, própria de quem se acha dono das propostas para melhorar a vida dos Açorianos.

Não levamos a mal que a candidata do PSD/Açores critique o candidato do PS/Açores - já estamos acostumados a essa guerrilha permanente - mas não podemos aceitar que, de forma cega, reprove o trabalho de pessoas sem filiação partidária, e até com filiação diferente do PS, que estiveram envolvidos neste processo de forma totalmente desinteressada.

A candidata do PSD/Açores, ao desmerecer estes contributos, está, na verdade, a desmerecer o pensamento, a reflexão e o espírito de propositura de centenas de Açorianos.

É a crítica própria de quem vê os Açores a “preto e branco”, de quem vê os Açores e a vida política regional, apenas e só, como

uma disputa partidária, sem nunca se aperceber que há muito mais vida para além deste imaginário turvo e limitado.

De quem apoia a sua acção política na demagogia, nas contradições e nas incoerências, acabando, desta forma, por se criticar a si própria.

A verdade é que nunca se tinha visto uma crítica tão forte da Presidente do PSD/Açores à Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Ainda esta semana, afirma que quer dar mais apoios sociais, fazendo menos festas, mas diz que só sai da Câmara Municipal depois das grandes festas, este ano apresentadas como as maiores de sempre, com mais de 40 eventos festivos.

Nós não somos contra as Festas do Divino Espírito Santo, pelo contrário, mas somos contra a utilização abusiva e aproveitamento partidário que a candidata do PSD Açores faz destas festas, usurpando uma manifestação popular genuína e secular, onde o principal protagonista deve ser o povo e não ela.

Os Açores não precisam desta postura, de retórica partidária inconsequente, onde é mais importante aparecer na televisão e nos

jornais do que encontrar e discutir as verdadeiras soluções para o futuro dos Açores.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Ainda no âmbito destas contradições, não posso deixar de referir outra contradição e algo que é bem demonstrativo da diferença de postura na actividade política do candidato do Partido Socialista e da candidata do PSD/Açores.

O PSD tem afirmado que é necessária transparência na governação, facto com o qual concordamos.

Este Parlamento, e bem, no âmbito das suas funções de fiscalizador da acção governativa, já entendeu criar várias comissões de inquérito. Recordo-me da comissão de inquérito ao processo de construção do Navio Atlântida e Anticiclone, proposta pelo PSD e aprovada e apoiada pelo PS/Açores.

De imediato, o então secretário da tutela, Vasco Cordeiro, disponibilizou-se para esclarecer tudo o que fosse necessário e

solicitado pelos vários partidos, em nome da transparência e da verdade.

Recentemente, o PS propôs, na Assembleia Municipal de Ponta Delgada, a criação de uma comissão de inquérito ao processo de adjudicação dos mini-buses de Ponta Delgada e, rapidamente, por ordem da Dra. Berta Cabral, a bancada do PSD chumbou essa comissão, recusando a ideia de haver uma fiscalização eficaz a todo o processo.

Isto é bem demonstrativo da diferença de postura.

Uns são transparentes, corajosos e responsáveis. Outros escondem-se e encolhem-se com medo das consequências dos seus actos.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

A Convenção promovida pelo PS/Açores foi, assim, a prova da adaptação do partido aos novos tempos, não ficando preso a uma cristalização que, cada vez menos, faz sentido num novo tempo que

deve ser marcado pela interação entre as pessoas e as instituições política e partidárias.

No último ano, percorremos os concelhos e as ilhas dos Açores, debatendo, com a participação de milhares de açorianos, temas de grande importância para o futuro da Região e os novos desafios que se colocam ao seu desenvolvimento, como o potencial do Mar, a criação de Novos Mercados, a dinamização do Emprego, os Custos de Insularidade, a Saúde, a Educação, a Agricultura, a Coesão Territorial e o Apoio Social, o Desenvolvimento das Potencialidades Naturais dos Açores, a Dinamização da Criação de Emprego, o Aumento da Competitividade das Exportações para Criar Novos Mercados ou a importância de uma Região Social.

Para quem tenta desconsiderar o papel desta Convenção, o candidato do PS/Açores responde com propostas concretas, como a constituição de equipas de gestão especializadas que, sem custos para os empresários, possam disponibilizar-lhes os serviços necessários para a reestruturação das empresas, uma Agenda Açoriana para a Criação de Emprego, que incide sobre a Agricultura, Pescas e Turismo, a Carta Regional de Obras Públicas,

para dar previsibilidade aos investimentos das empresas, a reabilitação urbana para as nossas freguesias vilas e cidades.

Para quem teima em desvalorizar a Convenção, Vasco Cordeiro responde com propostas para valorizar a função do professor, com uma nova orgânica do Governo Regional, mais reduzida para ser mais ágil e eficiente, com uma nova geração de incentivos, com um Contrato com a Universidade dos Açores para a Criação do Emprego e Crescimento Económico e com o reforço de prestação sociais para as crianças, jovens e idosos.

Saímos, assim, de Vila Franca do Campo com a convicção reforçada que o PS/Açores está unido, coeso e motivado para este projecto de continuar a construir uns Açores mais solidários, mais prósperos e mais desenvolvidos.

Saímos mais fortes pela legitimação dos Açorianos, que acreditam neste projecto, que vêem nesta candidatura uma esperança para se ultrapassar a actual conjuntura, mas também as bases de um rumo lúcido e estruturado para a sua Região.

Muito foi feito, somos hoje herdeiros de uma boa governação do Partido Socialista, mas temos consciência que muito há para fazer e

estamos prontos para renovar com confiança a nossa Terra, conciliando a energia das novas gerações com a experiência e sabedoria dos mais velhos.

Não cometemos o erro de achar que somos donos da verdade.

Continuamos a ter muito para aprender, todos os dias, com todos os açorianos.

Aqui estamos, com a convicção de que com seriedade, com responsabilidade e com determinação, continuaremos a ser merecedores da confiança do povo açoriano.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 5 de Julho de 2012.

Berto Messias

Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores